

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

HEMSING, Micheli¹
SKRSYPSACK, Daniel²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as dificuldades de aprendizagem presentes no contexto escolar, bem como as suas características e possibilidades de intervenção. O mesmo está associado ao Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no ano de 2016 cuja pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento. Constatando os inúmeros fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as características individuais contextualizadas nesse período, percebemos a necessidade de abordar as questões como as dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades, apresentadas no contexto escolar, geram muitas dúvidas na prática em sala de aula, portanto, esse trabalho busca esclarecer alguns pontos relacionados ao assunto em questão. O enfoque será baseado na pesquisa das dificuldades de aprendizagem no processo da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Serão abordados as características e os fatores que contribuem para o desenvolvimento e persistência da mesma, bem como os conceitos equivalentes às dificuldades de aprendizagem e as dimensões do processo, com ênfase na família e na escola. Destacam-se ainda os métodos e estratégias que trazem benefícios e os resultados obtidos após intervenção pedagógica com trabalho de recuperação extraclasse, refletindo sobre os conceitos, características e compreensão das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Processo de aprendizagem; Escola; Família;

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é refletir sobre as dificuldades de aprendizagem presentes no contexto escolar, bem como as suas características e possibilidades de intervenção. Para tanto trazemos uma análise reflexiva sobre o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso I. A escrita está embasada em autores como Algeri (2014), Chabanne (2006), Leite (2012), Schneider (2001) e Vianin (2013).

A construção e o desenvolvimento do trabalho abrangem parte da discussão desenvolvida pela observação, registros, pesquisas e análises reflexivas, bem como a prática aplicada em um estudo de caso com uma estudante do 3º ano do ensino fundamental de Escola de Educação Básica São Lourenço, interior de Iporã do Oeste –SC.

Com essa reflexão, enfatizamos as dificuldades de aprendizagem presentes no contexto escolar, bem como o desenvolvimento de métodos e estratégias para mudar esse

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: michelihemsing5@gmail.com.

² Professor do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga e orientador do projeto. E-mail: Daniel.s@seifai.edu.br

quadro alarmante, que resulta em altos índices de evasão escolar, na indisciplina, na baixa qualidade de ensino, etc. Partindo dessa análise, faz-se necessário uma observação aprofundada e específica de casos que possivelmente apresentem dificuldade de aprendizagem e que, muitas vezes, não encontram soluções para mudanças nesse quadro.

Com a velocidade da demanda de informações e a introdução de tecnologias sofisticadas e modernas ao ambiente social, percebemos em constante aprimoramento e evolução. As vivências desse processo estão presentes diariamente no nosso cotidiano, no qual tudo se adapta e transforma. Esses fatores refletem inclusive no ambiente escolar, que entra cada vez mais cedo na vida das pessoas e permeia por um longo período de tempo.

Portanto, nosso estudo está embasado nas dificuldades de aprendizagem apresentadas no contexto escolar. Também serão contextualizadas e apresentadas análises de alguns fatores que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e a persistência dessas dificuldades no contexto escolar, bem como quais são as dificuldades presentes no processo de leitura, escrita e raciocínio lógico.

Essa pesquisa apresenta, portanto, uma contribuição significativa para a comunidade escolar, de forma que busca trazer algumas respostas para dúvidas frequentes na prática diária em sala de aula. A partir desse enfoque, podemos compreender o que fomenta e o que caracteriza uma dificuldade de aprendizagem, e de que forma ela está presente no contexto escolar.

2 O PROCESSO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um fator que acompanha o desenvolvimento do homem e está em constante aprimoramento e construção. A evolução nos faz compreender que estamos em constante transformação, e que precisamos recorrer a subsídios que nos permitam acompanhar e entender o processo, apropriando-nos do conhecimento para estabelecer relações e vínculos que nos permitam crescer e desenvolver perante as mudanças.

De forma geral, compreendemos que [...] “a aprendizagem pode ser entendida como um processo onde as competências, habilidades, conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados a partir de estudos, experiências, formação, raciocínio e observação” (ALGERI, 2014, p.2). Nesse contexto consideramos enfoque vários pontos que influenciam, modificam e possibilitam o processo da aprendizagem.

A aprendizagem acontece o tempo todo em qualquer espaço, portanto é um processo contínuo que busca amadurecer as estruturas cognitivas do homem para que este possa

compreender seu desenvolvimento na sociedade e se posicionar perante seu modo de pensar e agir. A busca constante pelo aprendizado se caracteriza pela necessidade de modificação do pensar e do agir humano, uma vez que somos instigados pela sociedade a procurar meios e formas de conhecimento que visem nosso desenvolvimento (ROSA, 2007).

A autora Algeri (2014, p.2) enfatiza ainda que a aprendizagem não acontece de forma isolada, [...] “ela envolve a família, a escola e a sociedade e ocorre em todos os espaços, não exclusivamente na sala de aula, é um processo dinâmico onde acontecem as trocas de conhecimentos”, desenvolve-se pela peculiaridade de cada criança, enfatizando as suas capacidades e habilidades a partir da observação. Elas aprendem de maneira única, relacionando os conhecimentos prévios que já possuem embasados com seu interesse e sua motivação, sendo que ela se desenvolve na medida em que acontecem as trocas simultâneas das informações e dos conhecimentos (ALERGI, 2014).

Portanto, é importante que possamos ter entendimento de que a aprendizagem se desenvolve de diferentes maneiras no cognitivo das pessoas. A flexibilidade e a criatividade são pontos fundamentais no seu desenvolvimento. Quando compreendemos que cada indivíduo possui características únicas para aderir ao conhecimento, entendemos que vários são os fatores que a influenciam. Tudo está relacionado ao ambiente físico, social, ao estado psicológico no qual a pessoa se encontra. Se alguma dessas estruturas estiver desestabilizada, conseqüentemente, a aprendizagem sofrerá dificuldades ou inibições que são refletidas no contexto das vivências do ser, tanto sociais como escolares. (LEITE, 2012).

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DIMENSÕES DO PROCESSO

Quando nos deparamos com um ambiente escolar, percebemos a heterogeneidade presente naquele espaço e o quanto se diferem os conceitos educacionais entre os alunos. Da mesma forma, aparecem as especificidades e características individuais, caracterizando as peculiaridades e as dificuldades que cada criança encontra no processo de aprendizagem. Podemos salientar assim, que nem todas as crianças aprendem e se desenvolvem da mesma forma, que isso é uma característica individual que depende de inúmeros fatores relacionados ao cotidiano das suas vivências.

Porém, muitas crianças apresentam dificuldades no seu processo de aprendizagem então podemos limitar as explicações sobre os fatores que envolvem esse processo. De fato, conforme Chabanne (2009) é um tanto precipitado abordar esse tema como algo estático, sem possíveis alterações. A dificuldade é algo inserido num processo contínuo, sujeito a alterações

espontâneas ou induzidas. As autoras Smith; Strick (2007, p.15) salientam que “o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente elas podem ser atribuídas a uma única causa” [...], portanto, compreendemos que inúmeros fatores, pessoais e sociais encontram-se envolvidos nesse processo.

Conforme Santos (2009, p.10)

A partir disso pode-se entender que uma criança é tida com dificuldades de aprendizagem, quando apresenta desvios em relação à expectativa de comportamento do grupo etário a que pertence, ou seja, quando ela não está ajustada aos padrões da maioria desse grupo e, portanto, seu comportamento é perturbado, diferente dos demais.

Conforme o autor citado, as dificuldades de aprendizagem apresentam fatores e características distintas quanto aos “padrões de normalidade estabelecidos”. Percebemos, conforme citado por Bartholomeu; Siste; Rueda (2006), que não existe uma definição exata para dificuldade de aprendizagem, que esta trás uma ampla bagagem de significados e que não consistem com exatidão quanto à causa, característica ou ainda o ambiente favorável para sua manifestação.

No dizer de Chabanne (2006, p.12-13) “‘dificuldade’ é um termo que caracteriza momentaneamente o procedimento de uma pessoa em relação a um objetivo. A dificuldade se manifesta quando, em sua trajetória, a pessoa encontra obstáculos”. Portanto, quando a criança encontra impasses no seu processo de aprendizagem e não possui nenhuma disfunção biológica ou cognitiva, compreendemos que de fato, tenha alguma dificuldade de aprendizagem.

Conforme os dizeres de Leite, (2012, p. 17) “os alunos considerados portadores de dificuldades de aprendizagem são aqueles que, mesmo não possuindo inferioridade intelectual global, nem limitações sensoriais decorrentes de deficiência [...] apresentam dificuldades para aprender”. Em suma, a autora retrata que a dificuldade é algo inerente ao aluno, que apresenta baixo rendimento escolar quanto ao esperado para sua faixa etária.

Quando observamos e analisamos as dificuldades de aprendizagem de forma geral, podemos compreender que não possuem uma única definição. São causadas por inúmeros fatores intrínsecos e extrínsecos que abrangem o processo de aprendizagem da criança, partindo do ponto de vista que ambos precisam estar em sintonia para que o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizado ocorra com sucesso.

Conforme Relvas (2011), a escola é um lugar de referência para a criança e que é neste espaço que ela apresenta de forma subjetiva, os problemas e as dificuldades enfrentadas no seu contexto. Tanto no meio familiar como no social, a criança passa por alguns momentos que dificilmente podem ser superados. Ainda relacionados nesse contexto estão os problemas escolares, a relação com seus colegas ou em dificuldades na assimilação de determinado conteúdo. Esses fatores resultam em consequências psicológicas e comportamentais, que provocam e desenvolvem na criança baixa autoestima, pouca motivação, desinteresse, desânimo, enfim, atitudes que revelam e sintetizam os problemas pelos quais ela está passando.

Notamos assim, que a escola é um espaço de grande relevância para as crianças. Quando compreendemos que é nesse local que ela manifesta seus anseios e suas limitações, percebemos que as dificuldades apresentadas podem refletir seus sentimentos e, que ela o faz, para expressar de alguma forma seu desejo, seu medo, suas angústias, ou seja, o que ela esteja passando naquele momento (SCHNEIDER, 2002).

E o professor está nesse lugar, na escola, onde a criança deve ser recebida com um olhar que lhe situe. Este olhar pode incluí-la ou até excluí-la nesse novo espaço social. Ao ingressar na escola, a criança vai se deparar com os limites, regras, cobranças e situações diferentes das de sua vida familiar, contrárias ao seu espaço privado. Ela precisa então corresponder às outras exigências e expectativas da instituição escolar. Apesar da importância das cobranças e regras na coletividade, precisa existir também, um espaço de respeito à singularidade, respeito ao tempo individual, pois o tempo do sujeito, [...] não é medido como o tempo do relógio ou compreendido pelo tempo linear. O tempo do sujeito é singular (SCHNEIDER, 2002, p31)

Percebemos assim, conforme citado, que nem todas as crianças conseguem acompanhar o ritmo que é estabelecido pela escola, o que pode acarretar em algumas dificuldades de aprendizagem. A criança, ainda no seu espaço, precisa interpretar e corresponder às exigências da escola, o que torna esse processo amplo e trabalhoso, uma vez que ela ainda não está preparada para trabalhar com essa situação. Cabe aí o papel do professor, em compreender e conhecer a criança que está à sua frente, reconhecendo-a na sua particularidade e reconhecendo suas dificuldades.

Chamamos a atenção para a necessidade de o professor dar acolhimento à criança que está vivendo uma situação “emocionalmente difícil para ela” e entender que o problema no momento da execução de uma tarefa escolar não é “preguiça, malandragem [...] etc.”, mas uma impossibilidade emocional de concentrar a sua atenção, de mobilizar a sua inteligência para a tarefa escolar, o que a leva a erros seguidos que podem ser vistos por ângulos negativos. Pequenos fracassos iniciais

viram sempre “bola de neve” e, se não forem compreendido sem tempo hábil pelo professor, poderão causar grandes dificuldades em curto prazo(WEISS, 2011, p.33-34).

Portanto, conforme abordado pelos autores, é de suma importância que se compreenda o que de fato a criança esta querendo falar, com suas atitudes e comportamentos perante as características apresentadas no ambiente escolar, para que estas ainda sejam sanadas em tempo e não ocasionem problemas sem quadros de reversão.

Nesse contexto, podemos abordar ainda questões que refletem as ações permeadas pelos relacionamentos estabelecidos durante esse processo. Segundo Leite (2012), todas as relações geram efeitos sobre o desenvolvimento da criança, seja ela professor/aluno, família/escola ou pais/aluno. As relações interferem no processo de maturação e apropriação da aprendizagem. Quando essa relação é abordada de forma indiferente, negativa, de rejeição, conseqüentemente os resultados e as conseqüências também assim serão, pelo motivo de instigarem a criança a isso, dificultando o trabalho de resolução desse impasse. Porém, se a relação for abordada de forma saudável, positiva e participativa, os resultados serão satisfatórios, bem como o desenvolvimento e as potencialidades apropriadas e trabalhadas pela criança.

O papel do professor é fundamental para sanar essas dificuldades, pois, muito se debate sobre a origem e a possível causa das dificuldades de aprendizagem apresentadas no contexto escolar, mas pouco se reflete sobre o espaço que é oferecido para o aluno e ainda, se o problema, talvez, não possa ser a própria metodologia e as estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Para Cruz,

[...] é importante, também, refletir sobre as estratégias que a escola deve desenvolver para favorecer o processo de aprendizagem desse estudante. [...] O que certamente contribui em muito para uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas, a escola deve avaliar o aluno e identificar seus pontos fortes e áreas que precisam ser mais trabalhadas. Além disso, é importante que este trabalho seja feito de forma diferenciada, e não consista em mera repetição dos conteúdos não aprendidos (CRUZ, 2014, p.1).

Assim, como salientado pelo autor, não basta trazer para o aluno algo que não o instigue, que seja repetitivo e que não desenvolva a capacidade de trabalhar as dificuldades. Dessa forma, atividades alternativas tornam-se o foco da aprendizagem, nas quais o professor pode trazer estratégias diferenciadas, que possam contribuir e favorecer o processo de aprendizagem.

Vianin explica ainda que o êxito escolar acontece quando as estratégias escolares são adequadas, eficientes e, utilizadas de forma correta, beneficiando os alunos. Dessa forma, o autor afirma que é essa utilização que diferencia os alunos com e sem dificuldades de aprendizagem, pois conceitua a adaptação e utilização destas em benefício da sua aprendizagem. Salienta ainda que [...] “de fato, as estratégias de aprendizagem determinam em grande parte o êxito escolar” [...], de forma que a sua utilização beneficia o aluno e o auxilia no desenvolvimento de suas habilidades e competências (2013, p.46).

Compreendemos dessa forma que as dificuldades de aprendizagem envolvem complexos e amplos processos. E, que somente serão superadas quando considerarmos todos os fatores e meios que a envolvem, inclusive as dificuldades de “*ensinagem*” que estão claramente presentes nos contextos escolares. É importante ressaltar o quanto o papel do professor frente ao aluno com ou sem dificuldade é relevante, de forma que este, responsável pelo desenvolvimento do cognitivo do aluno, influencia diretamente no seu crescimento (OLIVEIRA, 2012).

Várias alternativas são avaliadas e estudadas nesse processo, e uma delas são as aulas de reforço escolar ou ainda a denominada recuperação paralela, organizadas de acordo com o contexto escolar. Todavia, mesmo os programas de reforço apresentar princípios de ajuda e de contribuição de forma significativa no desenvolvimento do aluno, “carecem de estudos sistemáticos que demonstrem a sua eficácia no que diz respeito aos aspectos psicológicos de crianças com dificuldade de aprendizagem” (OKANO, 2004, p.122). Dessa forma, as alternativas se tornam eficazes, se o processo for planejado, estudado, esquematizado e ofereça alternativas diferenciadas da sala de aula, para não se tornar uma mera repetição, e sim, uma alternativa que contribua para o desenvolvimento integral do aluno.

Como diz Weiss, “pretende-se criar ou recriar o prazer de aprender, o investimento na aquisição do conhecimento, ao mesmo tempo em que vai se dando [...] a melhor articulação entre os diferentes tipos de conhecimento” (2011, p.49). Assim a criança percebe a complexidade do processo de aprendizagem e se permite um olhar instigante e motivado para buscar novos conceitos e mudar suas perspectivas que até então, eram negativas.

Portanto, não cabe ao professor apenas rotular a criança de acordo com a dificuldade apresentada, mas sim, procurar meios e subsídios que possam contribuir para seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Assim, esse processo permite a percepção sobre as reais possibilidades do aluno, fazendo com que esse se adeque tanto em relação aos fatores externos, como os internos, de modo que se permita reconstruir a vontade e o desejo de aprender.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Pesquisa de Conclusão de Curso, buscou-se através de um estudo de caso, a aplicação de metodologias que visam uma possível solução de problemas que perpassam no contexto das dificuldades de aprendizagem. Portanto, compreendemos que é essencial que aconteça uma observação detalhada para obter as informações necessárias à análise, conhecendo-se de forma clara e objetiva o impasse que acarreta o problema e qual é a realidade que se encontra perante essa situação.

Quanto ao sujeito da pesquisa, trata-se de uma estudante do 3º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica São Lourenço. Realizaremos uma análise sobre seu desempenho escolar, uma observação e pesquisa detalhada sobre os processos característicos apresentados até então, buscando registros anteriores em boletins e pareceres, e conceitos relatados de professores que acompanharam o processo na escola.

Com o intuito de perceber quais são as dificuldades de aprendizagens, inicialmente será aplicado um pré-teste verificando alguns estágios nos processos da aprendizagem: leitura, escrita e raciocínio lógico. Além disso, faremos um detalhamento sobre o diagnóstico e parecer escolar da estudante realizado pelo conselho de classe escolar no final do ano letivo de 2015, buscando-se estender de forma objetiva quais os resquícios apresentados perante as dificuldades apresentadas em anos anteriores.

Além de coletar os dados anteriores, buscar-se-á também um parecer descritivo com um diálogo específico sobre o desempenho do estudante apresentado no início do ano de 2016, que será realizado com os professores atuantes na turma para análise preliminar sobre as características e o desenvolvimento apresentado.

A partir disso serão desenvolvidos momentos de auxílio pedagógico em período extraclasse, onde serão aplicadas diversas metodologias. Esse auxílio acontecerá semanalmente, com duração de 04 horas, para desenvolver atividades de recuperação e acompanhamento pedagógico.

Outros instrumentos de base para a coleta de dados também serão o caderno escolar da aluna para acompanhar seu desempenho; um diário de bordo que será trabalhado em conjunto com a aluna para a análise e o registro de todas as atividades que serão desenvolvidas durante o trabalho de acompanhamento e, o acompanhamento com análises e registros dos pareceres desenvolvidos durante os conselhos de classe de cada bimestre.

Após todo o desenvolvimento do trabalho, será realizado um pós-teste com a estudante para verificar o desempenho apresentado. Também será desenvolvida uma avaliação com

parecer final dos professores da escola, para compreender o posicionamento e os resultados do estudo proposto. Busca-se a partir desse, analisar a evolução do desempenho escolar com o objetivo de compreender-se a necessidade de um trabalho com intervenção pedagógica nos casos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando percebemos a heterogeneidade presente na sala de aula, compreendemos que cada criança inserida nesse espaço, trás consigo vivências, fatores sociais, psicológicos, estruturas emocionais e diferentes maneiras de aprendizagem. Assim, quando percebidas algumas características educacionais que não são esperadas para essa determinada faixa etária, possivelmente há o desenvolvimento de alguma dificuldade de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento do estudo de caso, percebemos o quanto esse trabalho é complexo. Não há determinantes exatos e nem padrões definidos para as dificuldades de aprendizagem. Assim, o reconhecimento e o acompanhamento com intervenção tornam-se trabalhos amplos e desafiadores, pois não há casos generalizados, são atividades que precisam ser desenvolvidas de forma particular, abrangendo as peculiaridades de cada caso. Ainda, é necessário uma análise complexa de todo histórico dessa criança, para o reconhecimento dos fatores determinantes e as possíveis causas da sua dificuldade, uma vez que inúmeros fatores contribuem para o seu desenvolvimento.

Compreendemos com ênfase, que a prática pedagógica determina o trabalho elaborado nas escolas, bem como é um grande determinante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa modo, percebemos a grande relevância que esse processo tem no desempenho e desenvolvimento das crianças e que, quando esse processo não é compreendido, gera dificuldades de aprendizagem. Do mesmo modo, o trabalho familiar em consonância com o espaço escolar é fundamental, tanto para a compreensão como para a ajuda proporcionada para essas crianças, destacando as práticas trabalhadas e vivenciadas nesses espaços.

Por fim, citamos as aulas de reforço escolar ou ainda a denominada recuperação paralela, que são organizadas de acordo com o contexto escolar. Todavia, percebemos que mesmo os programas de reforço apresentar princípios de ajuda e de contribuição de forma significativa no desenvolvimento do aluno, nem sempre correspondem as reais necessidades das crianças. Dessa forma, as alternativas se tornam eficazes quando planejadas, estruturadas, esquematizadas e com oferta de alternativas diferenciadas da sala de aula, para não se tornar

uma mera repetição e sim, uma alternativa que contribua para o desenvolvimento integral do aluno.

5 REFERÊNCIAS

ALGERI, Marinês Serro. Dificuldades de aprendizagem na escrita: um olhar psicopedagógico. **Revista de educação do ideau** - Rrevista do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, Sertão-RS, vol.9, nº20 p. 1-12. 2014. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/226_1.pdf. Acesso em 27 de abril de 2016.

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 11, nº 1, p.139-146, jan.-abr., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a16>. Acesso em 05 de maio de 2016.

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. Regina Rodrigues (Trad.). São Paulo: Ática, 2006.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem. In: seminário internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo. Nº I. 2014. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. p. 1-6. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>. Acesso em 5 de maio de 2016.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. Curitiba: IESD Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de et al. Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, vol.18, nº1, p. 93-112, Jan.-Mar., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a07v18n1.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2016.

OKANO, Cynthia Barroso et al. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programas de suporte psicopedagógico na escola: avaliação e autoconceito. **Psicologia: reflexão e crítica**. Vol.17, nº1, p.121-128, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22312.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2016.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro, Wak, 2011.

ROSA, Jorge La (Org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SANTOS, Nilza Maria Dos. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2016.

SCHNEIDER, Nanci. **Aprendizagem e Subjetividade**: a aventura do sujeito infantil no processo de estruturação e aprendizagem. Ijuí: ed. Ijuí, 2001.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre, Artmed, 2007.

VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Vivenciando as dificuldades de aprendizagem escolar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.